

DIÁRIO CARIOCA, 10/12/1948

## O REVELADOR DO "MESON" É UM MENINO QUE NÃO CONHECE A BOMBA ATÔMICA...

### Encontro de Cesar Lattes, o Cientista Brasileiro Mais Famoso Hoje, no Mundo, Com a Pátria—As Emoções, os Planos e o Romance do Jovem Que Mexeu Com a Física Intra-Atômica

Mais emocionado do que quando descobriu o "meson" produzido artificialmente por ele, em laboratório, e conquistou assim a admiração do mundo para sua jovem pessoa de apenas 24 anos — Cesar Lattes desembarcou, às 22 horas de ontem, do avião internacional, na capital do seu país, cujo nome associou intimamente ao seu na glória universal que a sua descoberta provocou.

### Nem as Autoridades Nem o Povo Presentes

O jovem cientista, que desceu do automóvel que o conduzia desde Maria Anta até o Aeroporto Santos Dumont (pois o clipe em 7<sup>o</sup> viajou descera no Galeão) às 22.05, foi logo envolvido por uma onda irresistível de reporteres, fotógrafos, cinegrafistas e locutores de rádio, que se apressavam em colher suas primeiras palavras e flagrantes pessoais, assim copio de sua jovem esposa, ambos da maior simpatia pessoal.

Na verdade, era somente quem estava no aeroporto: a reportagem (esta, numerosíssima, tão numerosa quanto a que recebeu, por exemplo, o presidente Truman), e, além desta, apenas umas poucas pessoas mais interessadas: meia dúzia de estudantes de química (dos quais apenas duas moças), outro tanto de professores universitários (não compareceu o reitor), o almirante Alvaro Alberto, representante do Brasil na Comissão de Energia Atômica da ONU e os funcionários da polícia marítima e da imigração de serviço no local.

### O MENINO LATTES SE EMOCIONA

O jovem Lattes, — o corpo comprido e fino, a carinha comprida de menino que cresceu demais, o ar tímido de adolescente sem contato com a vida do lado de fora do laboratório — logo demonstrou-se, desde o primeiro instante, possuído de uma emoção a que não estava afeito. E o sangue lhe subiu ao rosto, e as palavras lhe saíam

levemente tremulas e entrecortadas, e as mãos iracavelmente tremulas e pálidas.

Era o que se via e o que ele próprio confessava quando lhe perguntaram qual a emoção que experimentara ao "certificar-se de sua descoberta:

— Não tive propriamente uma emoção de descoberta. Sabe-se como são essas coisas: a gente já pesquisa com a hipoteca construída, quase certo do que se quer saber: o resto, a chamada descoberta, não passa de uma confirmação, e acontece mais que esta confirmação se faz aos poucos, aos pedaços, por etapas, por repetições. A descoberta propriamente é apenas a aceitação oficial, pelos outros, pelas autoridades, do que a gente verificou. Emoção mesmo da descoberta, portanto, não há visto.

Emoção — via-se — havia em naquele momento em que pisava a pátria de volta da descoberta que o tornara famoso no mundo.

### O SABIO EM PERGUNTAS E RESPOSTAS

E as perguntas choviam decoreadas em cima dele, misturadas com os refletores dos cinegrafistas, o piscar-piscar dos "Flashes" dos fotógrafos e os microfones que, uns atrás dos outros, lhe iam sendo entregues pelos vários locutores das diversas estações de rádio que lhe pediam algumas palavras depois de algumas hiperboles bombásticas dos "speakers" à guisa de introdução e apresentação. Pergunta de toda espécie, dessas que se fazem a artista de cinema ou cantor de rádio, e até

perguntas serias, próprias de se fazerem a um cientista.

A tudo, Lattes respondia com o mesmo sorriso afetuoso e tímido, a mesma paciência.

### NADA TEM COM A BOMBA ATÔMICA

Explicou, por exemplo, que sua descoberta não está relacionada diretamente com a bomba atômica, pois mesmo com nenhuma forma de utilização da energia atômica, para fins militares ou não, que é uma descoberta no domínio desinteressado de investigação científica pura. Dela podem resultar inúmeras consequências práticas, mas delas não cuida nem com elas se preocupa.

Disse mesmo, aos que insistiam pela última novidade sobre bomba atômica, que nada sabe do assunto pela excelente razão de que não lida com ela. E até dada sua condição de estrangeiro não tem acesso às atividades diretamente relacionadas com a investigação e a produção da bomba atômica. Ainda mais em vista do estreito relacionamento de sua descoberta no campo da física nuclear com o estudo e os possíveis desenvolvimentos das armas atômicas — não tem permissão para divulgar sua própria descoberta e nenhum dos dados dela e de suas pesquisas, sem o prévio consentimento do departamento do governo norte-americano encarregado de controlar o assunto. Dessa forma, vários aspectos de seus estudos e da própria descoberta da produção do "meson" em laboratório permanecem em rigoroso segredo, segredo este do conhecimento de muito poucas pessoas.

### O "MESON" AO ALCANCE DE TODOS

Essa breve lição de coisas sobre o "meson". Explica que há duas espécies delas: o "méson" leve, descoberto por Heisenberg, e o pesado, descoberto na Inglaterra, que se sabe de sua existência natural nos raios cósmicos e a sua descoberta com a produção artificialmente, em laboratório, o que facilita infinitamente o seu estudo, ainda que impraticabilidade de fazer-lo com os

"mésos" naturais. Dada sua pouca possibilidade de captura e sua infinitesimal duração no tempo.

Explica mais que o "mésos" é uma partícula do núcleo atômico essencial ao equilíbrio do referido núcleo, como um elemento intermediário entre a carga positiva do dito núcleo e a carga negativa dos elementos periféricos do átomo. Sua descoberta não tem, portanto, nenhuma utilidade, a não ser para a ciência desinteressada. Oferece a esta, porém, perspectivas de desenvolvimento ilimitadas. E as consequências práticas, apontará à tecnologia extraluz de futuro.

Informou ainda que se estão sendo encaminhados meios e formar o "ciclotron" (o gigantesco aparelho onde ele produziu o "mésos" artificial) quatro vezes mais potentes).

#### O MUNDO FALA DE LATTÉS E DO BRASIL

Sobre a repercussão de sua descoberta no mundo científico dos Estados Unidos, diz que foi a mais ampla possível e que lhe dera o mais distinguido crédito por ela, crédito a que aparece sempre associado o nome de seu país de origem (talvez, sobre esse ponto, o admirante Alvaro Alberto, que lá se encontrava representando o Brasil na Comissão de Energia Atômica da ONU, dá o mais entusiástico depoimento).

#### PLANOS PARA O BRASIL

Tem recebido em consequência, numerosos convites, inclusive de própria Universidade onde tem trabalhado, em Berkeley, Califórnia, que pretende sua permanência definitiva ali. Também da Inglaterra lhe vieram convites idênticos.

Acrescenta, entretanto, que a nenhum aceitou nem aceitará, pois pretende voltar a sua pátria para se dedicar às atividades científicas e tecnológicas, tudo

fazendo para a criação entre nós de um centro de pesquisas de Física tão elevadas como as que existem naqueles países. Para isso, está interessado em contato com os colegas brasileiros a fim de juntos estudarem as possibilidades deste empreendimento, a ver-se se consegue criar alguma coisa de sério nesta matéria em nosso país. Está agora mais interessado nisto do que nos rumores de sua possível candidatura ao Prêmio Nobel de Física.

Não, desta vez, ainda definitivamente. Passará talvez ao Brasil, as festas de fim de ano, pois tem trabalhos a concluir antes de um mês, no "cyclotron" de Berkeley. Agora, visitará a família (havia no aeroporto, a sua esposa, um irmão, e Cesar mesmo partirá hoje, pelo primeiro avião, para São Paulo), patrocinará a turma deste ano, da Escola Nacional de Química e dará um rápido curso de seminário na Faculdade de Filosofia (Cadeira de Física do prof. Costa Ribeiro).

Em fevereiro, contudo, deve estar de volta ao Brasil, definitivamente, e, então, tratará de dar realidade aos seus planos de filho amoroso que volta à terra materna para engrandecê-la.

#### ROMANCE QUE COMEÇOU NA ESCOLA

Na lufa-lufa dos fotografos perguntaram aquela moça jovem como ele, alta como ele, simpática como ele:

— A senhora veio com ele?  
Ela respondeu, meio modesta, meio envergonhada:

— Eu sou casada com ele...  
O reporter se aproximou de novo:

— Mas, é brasileira.

— Sim, paulista.

— Mas, casaram quando, onde?

— Em São Paulo, quando ele esteve lá, em fevereiro deste ano, antes da descoberta.

— Mas, o romance é de antes não? De quando?

— De São Paulo mesmo. Ele foi meu professor lá, na Faculdade.

— Ah, romance então de antes e professor?

— Não. De colegas começou quando ele era aluno de química e eu de matemática. Depois, é que ele se tornou e chegou a ser meu professor.